

O MENINO QUE NÃO *fazia cocô*

Texto e ilustrações:
Walter Rodrigues



Série 
Histórias do Lú

©2021 por Editora Itacaiúnas
Todos os direitos reservados.

1ª edição

Projeto gráfico e ilustrações
Walter Rodrigues

Pano de fundo das páginas 21 e 22
brgfx / Freepik

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

R331m Rodrigues, Walter

O menino que não fazia cocô / Walter Rodrigues. – Ananindeua, PA :
Editora Itacaiúnas, 2021.
28 p. : il. ; 20cm x 20cm (Histórias do Lú : v.1)

Inclui sumário.
ISBN: 978-65-89910-60-2

1. Literatura infantil. 2. Banheiro. 3. Cocô. I. Título. II. Série.

2021-4407

CDD 869.89923
CDD 821.134.3(81)-31

Elaborado por Odílio Hilário Moreira Junior - CRR-8:9949

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 869.89923
2. Literatura infantil 821.134.3(81)-31

*Esta obra foi publicada pela **Editora Itacaiúnas** em dezembro de 2021.*





Este livro é um presente para o meu filho
Lúcio e para minha esposa Viviane que
todas as noites contam infinitas histórias
do menino Lú.

Quando a dor de barriga aperta, o menino Lú se apavora, pois isso significa apenas uma coisa: ir ao banheiro e encarar o vaso sanitário. E como todos sabem, isso nem sempre é um confronto fácil e rápido de vencer para muitas crianças. Mas o momento de vencer o medo do vaso sanitário estava mais próximo do que Lú e seus pais podiam imaginar.



Numa pequena cidade do norte do país,
morava um menino chamado Lú.
Ele tinha os cabelos e olhos escuros e
e gostava muito de brincar.



Sua brincadeira predileta era
pega-pega no parquinho com
os seus coleguinhos no
final da tarde.





O parquinho costumava ser
frequentado por muitas crianças.
E Lú adorava quando via
o parquinho cheio de amigos.



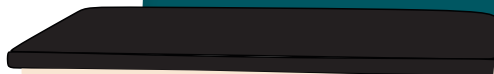
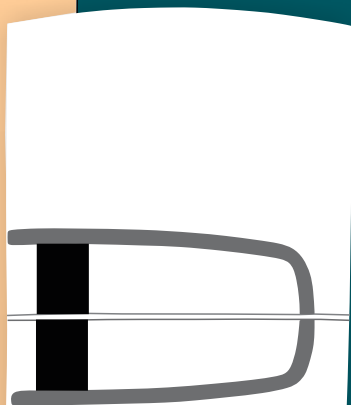
Lú era muito agitado e sempre estava em movimento. Seus coleguinhas ficavam cansados, mas ele parecia que nunca se cansava.

Sua mãe sempre dizia:

- Só de olhar o Lú brincando, eu já fico cansada.



Lú gostava de comer coisas saudáveis. Ele sempre pedia mais salada no seu prato.



Certa noite no parquinho, a mãe
de Lú, percebeu algo estranho
no comportamento do seu filho.

O menino não estava correndo tanto
e, vez ou outra, ele parava e
segurava a sua barriga.



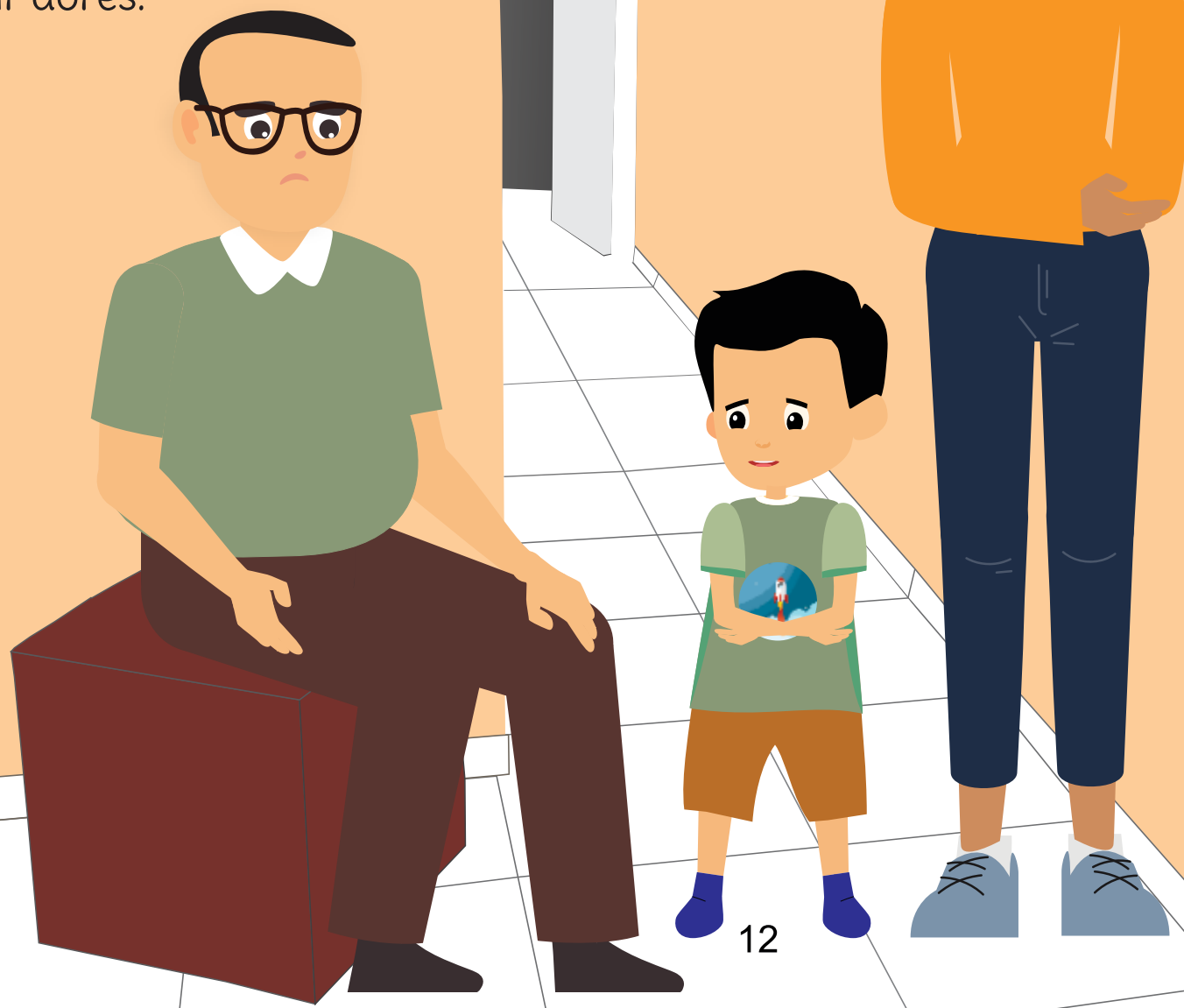


Lú precisava fazer cocô,
mas ele tinha muito medo
do vaso sanitário.

- Lú, você precisa fazer cocô,
meu filho! - Pedia sua mãe.

Seus pais estavam muito tristes, seu filho se recusava a fazer cocô.

Eles diziam que se Lú fizesse cocô, ele poderia voltar para o parquinho e correr sem sentir dores.



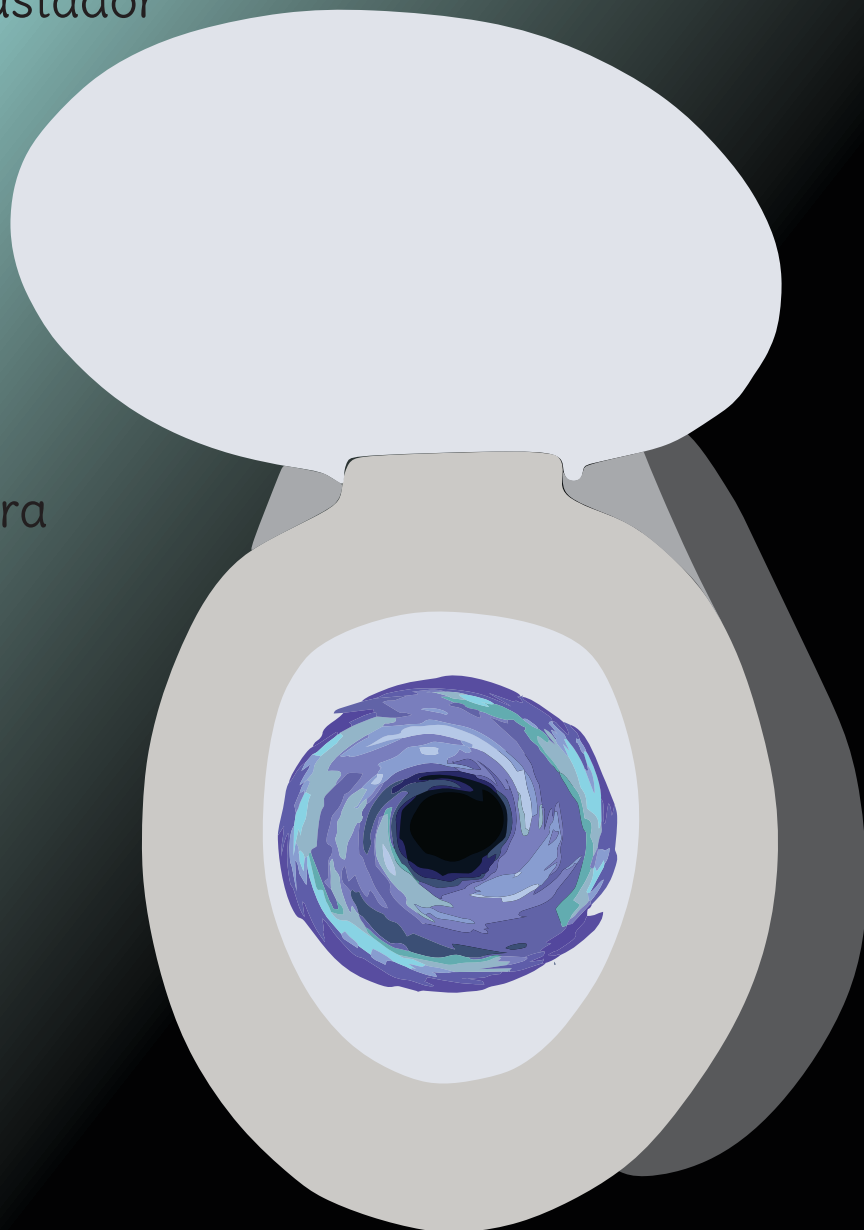
Lú ficou pensativo.
Seria tão bom se ele pudesse se livrar
daquela dor de barriga.



Ele poderia correr no parquinho,
escorregar no escorrega,
se balançar no balanço e seria tudo
tão divertido novamente.

Então Lú entrou no banheiro
e se deparou com o assustador
vaso sanitário.

É quando seu pai deu
a descarga, o menino
ficou apavorado, pois
aquele redemoinho
parecia um grande
buraco negro, pronto para
engolir tudo.



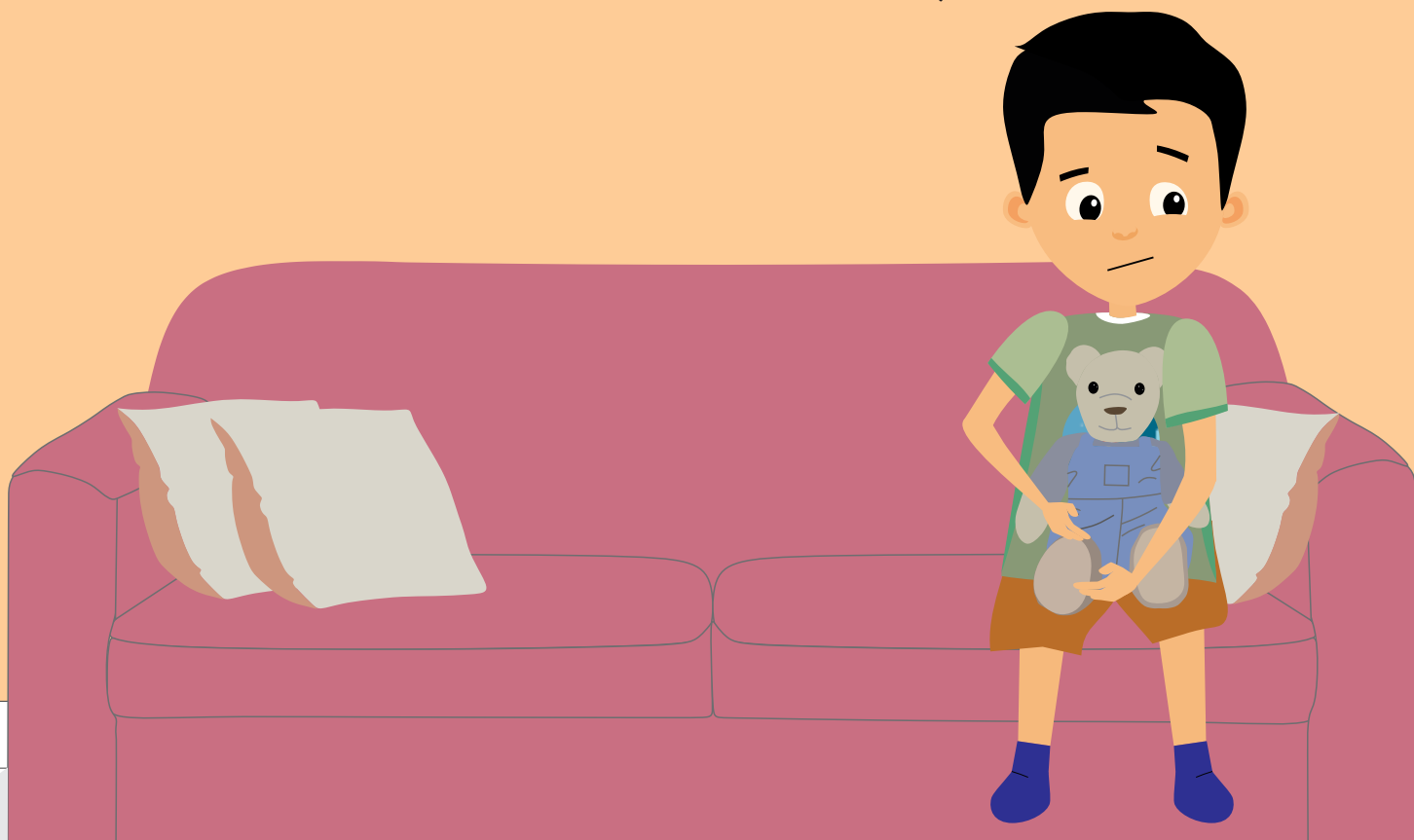
Lú não conseguiu fazer cocô.
Ele saiu do banheiro muito
apavorado.

- Meu filho o sanitário não pode te
engolir. Por lá só descem coisas
menores do que você - dizia seu pai.

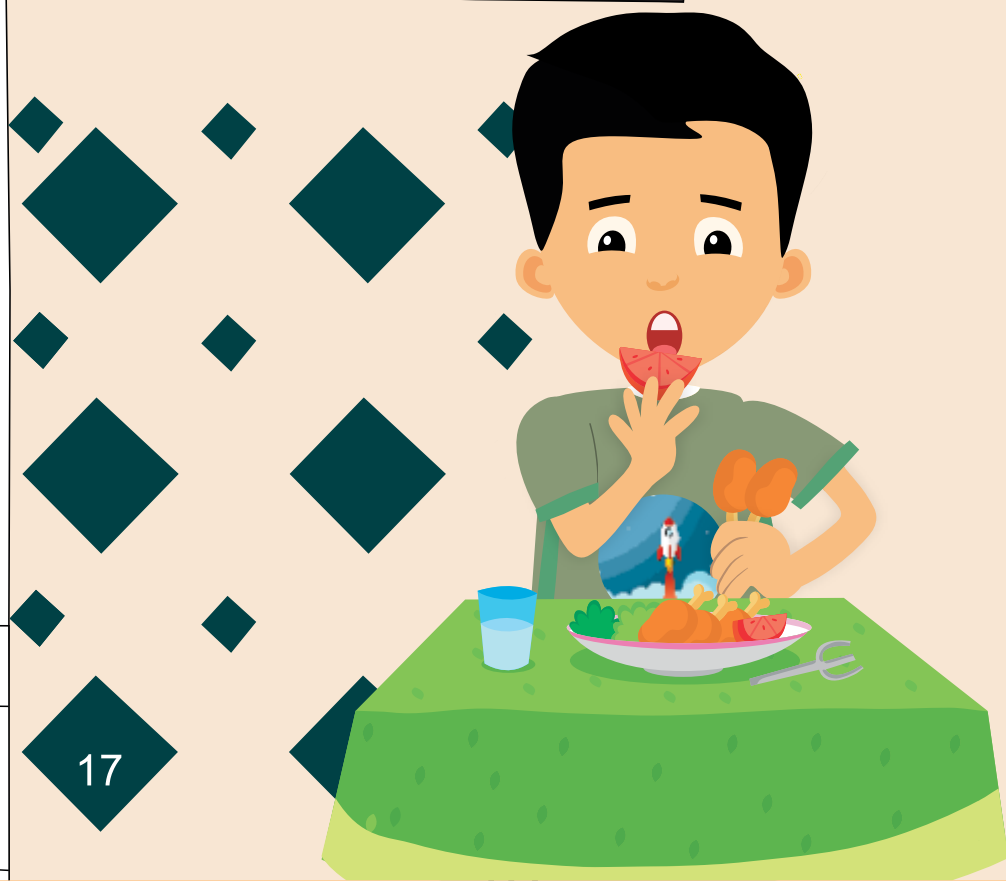
Lú já não era mais um bebê, mas
entre usar o vaso sanitário ou
usar a fralda, o menino preferia
usar sempre a fralda.



Certo dia, Lú decidiu que, se ele não fizesse mais cocô,
ele não precisaria usar aquelas fraldas
e nem o vaso sanitário.
Essa ideia pareceu muito exata para ele.
Então o menino decidiu que nunca faria cocô.



É Lú comia de tudo.
É sua barriga ia ficando
cada vez mais cheia e a
vontade de fazer cocô
não demoraria a chegar.

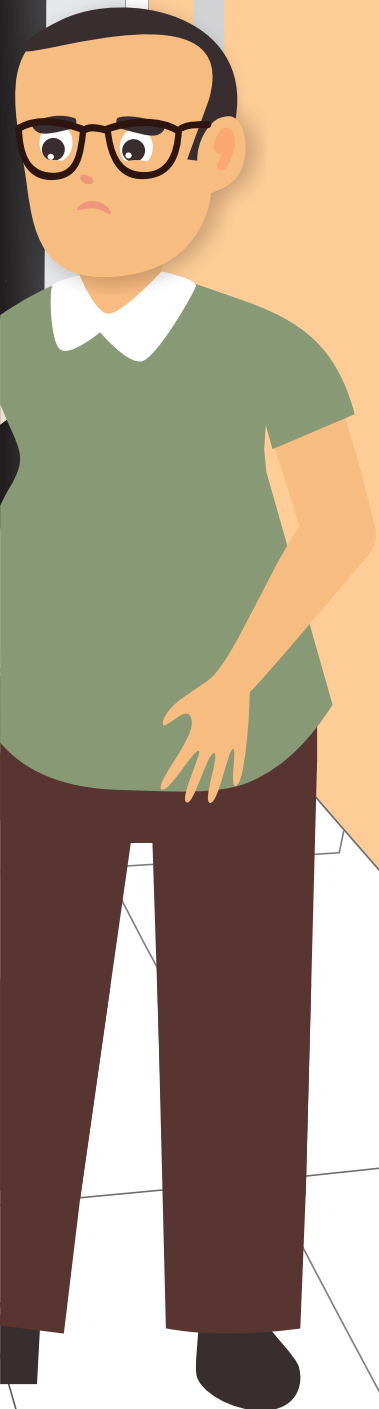


A barriga de Lú estava ficando imensa.
Seus pais insistiam para que ele fizesse
cocô, mas Lú sempre dizia:

- Amanhã eu faço!

É ele nunca fazia.





Seus pais estavam
muito preocupados.

Já cansado, Lú foi dormir.
E sonhou que estava brincando
no parquinho quando, de repente,
sua barriga começou a crescer.
E ela foi crescendo cada vez mais
até ficar muito grande.



Lú então sentiu seus pés sair
do chão. E ele começou a flutuar.
Rumo ao espaço sideral...



Lú agora estava flutuando no espaço.
E ele gostava demais do espaço e sonhava
em viajar para Lua .

Mas Lú estava muito assustado, pois ele
queria ir em um foguete e não levado por sua
barriga cheia de cocô.



É Lú se sentiu tão sozinho e com medo naquele espaço escuro, sendo levado cada vez mais longe por aquele barrigão cheio de cocô.



Então Lú pensou nos seus pais que ficaram na terra, pensou no parquinho e nos coleguinhas e pensou em como tudo poderia ser diferente se ele fizesse seu cocô.

An illustration of a bedroom scene. A boy with black hair, wearing a green t-shirt with a circular graphic of a person on a surfboard and brown shorts, stands at the foot of a bed. He is pointing his right index finger upwards and looking towards his parents. His parents, a man with dark curly hair and a woman with dark hair, are lying in bed under a dark blue blanket, looking at the boy. The bed has white pillows and a brown headboard. The wall is green, and there is a shelf with books and a framed picture of the boy. The floor is grey.

Lú acordou muito assustado e foi direto
para o quarto de seus pais.
Ele contou como foi o seu sonho e como sua
barriga estava imensa.
Foi quando ele parou e disse que queria
fazer cocô no vaso sanitário.
Então sua mãe se levantou e o acompanhou
até o banheiro.

Então Lú olhou para o
vaso sanitário, respirou
fundo e se sentou.

Ele estava confiante e
pediu para sua mãe fechar
a porta do banheiro.





Banheiro

Naquele momento, o menino
Lú, estava enfrentando e
vencendo o seu grande medo:
o vaso sanitário!

A partir daquele dia Lú decidiu não ser o menino que não fazia cocô. Lú agora fazia seu cocô no vaso sanitário sempre que sentia vontade. E assim ele foi crescendo com muita saúde, amor e felicidade.



Fim

Autor e Ilustrador

Walter Rodrigues

Nasci na cidade de Belém do Pará no ano de 1986. E como editor já publiquei diversos autores do Brasil e alguns autores de outros países. Como escritor já tive a oportunidade de publicar alguns textos literários e outros de não-ficção.

Por outro lado, como ilustrador e autor de livros infantis, estou me desafiando com essa obra, que fiz com a intenção de presentear meu filho e minha esposa.

Posso dizer que o meu filho Lúcio esteve dando todas as orientações no processo ilustrativo, sempre apontando onde eu deveria inserir informações como, por exemplo, a presença de crianças no parquinho, a tonalidade do céu mais escura quando ele sai para brincar no fim da tarde, as cores dos brinquedos etc.

Esse trabalho foi um exercício de aprendizado e diálogo com meu pequeno Lúcio.

